

## CORPO EM DISPUTA — ENTRE O NÓ DA GRAVATA E O DESEJO

ALLENDE DE CASTRO PERINI<sup>1</sup>; MARTHA GOMES DE FREITAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [allendecperini@gmail.com](mailto:allendecperini@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marthagofre@gmail.com](mailto:marthagofre@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho avança sobre os processos de criação que amparam a performance autoral *'Dentre vicissitudes, a língua'*, de 2024. Explorando um objeto longo de tecido vermelho que prende dois corpos, suscitando a temática do desejo, partindo de corpos masculinos em simetria; estes circundando, confrontando e sustentando um ao outro através de gestos que evocam, simultaneamente, o enfrentamento, a dança e o jogo. Vicissitude, tem sua origem em *vicissitudo* do latim, palavra esta que indica mudança, troca ou alteração; ou seja, o movimento dos acontecimentos. A escolha da palavra também se deu motivada pelo ato de salivação que "*vicissitudes*" provoca na boca. Portanto, dentre as sutilezas que sugerem mudança à tríade enfrentamento—dança—jogo, há uma "língua"; igualmente indicando à salivação e informando acerca do desejo enquanto força motriz do trabalho.

Buscando um diálogo possível com essas ideias propostas, apresento a performance *'Marra'* (1996/2002/2011) de Laura Lima, juntamente do filme *'Éramos um só homem'* (1979), de *Philippe Vallois* enquanto demarcadoras de elementos comuns à performance. Trago como referência o capítulo de Marilena Chaui, *'Laços do Desejo'* (1990), enquanto embasamento teórico à pesquisa, que surge de uma investigação, em andamento, no campo das artes visuais, desenvolvida junto ao projeto de pesquisa Estudo sobre a Profundidade, coordenado pela professora Dra. Martha Gomes de Freitas.

### 2. METODOLOGIA

*'Dentre vicissitudes, a língua'*, existe na qualidade de resposta à questão: "como trabalhar um desejo masculino a partir da própria masculinidade?" A investigação, por conseguinte, sendo própria da pesquisa em poéticas visuais, está centrada no processo criativo. Em um momento inicial, de proto-performance, passei a produzir croquis experimentais na tentativa de encontrar que elementos da masculinidade, ligados ao vestuário, me interessavam, e como eles poderiam ser subvertidos, reforçando — ou potencializando — uma relação de ímpeto. Em outras palavras, o que da masculinidade poderia se desdobrar em um demarcador de desejo.



Figura 1. Allende Decásperi, *Croquis experimentais*, ilustração digital, 2024.

Posteriormente, observando os desenhos desenvolvidos, notei uma certa limitação no projeto. Imaginei que, caso materializados, eles me aparentariam insuficientes — estáticos. Logo, busquei neles qual elemento comum mais prendia meu olhar. Dessa forma, delineando o exagero daquelas longas gravatas como um caminho possível para prosseguir com a investigação, afinal, tal exagero se colocava enquanto um artifício da própria masculinidade — igualmente exagerada. Após triangular esta característica, entendi que a ela só caberia um desdobramento performático: o movimento me interessa, através dele, aqueles disparadores da masculinidade — camisas, gravatas e seus portadores — seriam feitos animados. A partir disso, costurei uma gravata utilizando sarja vermelha, possuindo 5 metros de comprimento para ser utilizada, simultaneamente, por dois corpos conectados.

A performance *'Marra'* de Laura Lima, constrói a imagem de dois homens, utilizando capuzes interligados, que se confrontam em uma briga cega até que eles estejam cansados demais para continuar. Compreendo a importância desse jogo de resistência daqueles homens, me apropriando disso enquanto um demarcador daqueles corpos jovens — impetuosos—, presentes tanto nas fotos da artista quanto na performance autoral. Esse ímpeto materializado justamente na qualidade de uma manha — enquanto jogo de cintura que origina-se em reação à marra — interligada, catalisadora dos gestos.



Figura 2. Laura Lima, *Marra* (M=f/W=f), Fotografias, 1996/2002/2011

Tal como, identifico presente essa gestualidade marrenta no filme “Éramos um só homem” de 1979, por Philippe Vallois. Os últimos dias da Segunda Guerra Mundial contam como o plano de fundo dessa história, onde um simples homem francês resgata um soldado alemão ferido. O filme apresenta cruamente o que é ser um homem que deseja outro; somos apresentados a dois deles, que deveriam se odiar. Eles, porém, se unem em uma cabana isolada no meio da floresta, não

sabendo nada um do outro além do que veem. Suas corporeidades, então, passam a ser a linguagem comum entre eles, desvelando com a franqueza de seus gestos as necessidades físicas que possuem. Em um enfrentamento direto àquele outro corpo, partilham afetos, confrontos e distanciamentos. Demarcada flutuação dentre sensibilidade e resistência — afeto e confronto —, naturalmente se manifestou durante o ateliê que construía a performance autoral; adensando a narrativa da delicadeza sensível em paralelo ao frenesi bruto; encaminhada, portanto, para o corpo em disputa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 3. Allende Decásperi, *Dentre vicissitudes, a língua*. Registro de performance. 2024. A performance foi apresentada nos dias 28 e 29 de fevereiro, na zona portuária Pelotense.

Elencados os gestos, movimentações, e de quais lugares eles informam, mais interessava na construção da narrativa visual, concluiu-se o andamento da performance. Tensionar, distensionar; aproximar, distanciar; puxar fortemente, como em um cabo de guerra, para depois — carinhosamente — ajeitar a gravata no pescoço do outro; por fim, aceitar ser emaranhado naquela “língua” e ali repousar. Entre respirações pesadas, do começo ao fim, o olhar deles é firme no outro. Ambos corpos participantes da performance, utilizando daquela longa gravata como armadilha para seu par. Armadilha enquanto aquilo que faz sucumbir: uma estrutura para segurar alguém. A performance, em sua totalidade, provoca o observador a entender que aquele jogo de enfrentamentos — a dança partilhada por eles —, é uma tentativa deste possuir aquele, e vice versa. A performance não indica a conclusão enquanto seu clímax; seu ápice, na verdade, encontra-se naquele rompante desejoso partilhado por eles, suspenso no ar durante os minutos constituintes do trabalho.

Percebo no trabalho uma insistência por aquilo que é impetuoso. Uma investigação, portanto, acerca da ação daquele corpo que deseja ao mesmo passo que é desejado; imersos na dicotomia do consumir e ser consumido — a entrega ao outro, juntamente da dominação deste. Objetivando desvelar este conceito, busco na pesquisa etimológica de Marilena Chaui, escritora e filósofa brasileira, um caminho possível para essas leituras do desejo; articuladas,

justamente, em sugestões de intenção que oscilam dentre o ataque, a solicitação e o direcionamento ao outro.

Quando procuramos, nos primeiros filósofos modernos, a palavra que traduzimos por desejo, descobrimos que não empregam *desiderium* e sim *appetitus* (...) Deriva-se de *appeto* (...) Os três sentidos — atacar, dirigir-se e solicitar — encontram-se em *appeto*: agredir, atacar, tentar agarrar, procurar deitar a mão, acometer e, por extensão, cobiçar, ter inclinação para, desejar. Da mesma família, nascem: *expeto* (chegar, cair sobre, desejar ardentemente), *impeto* (lançar-se sobre, atacar) e *impetus* (choque, assalto, impulso, ímpeto). Apetecer é esforço para chegar a algum lugar ou a alguma coisa, mas é também necessidade natural, isto é, fome e sede. Entre o ataque e a demanda, a atividade e a passividade, a necessidade e a falta *appetitus* é apetite, avidez, agressão, paixão e desejo. Tendência, impulso, tensão, inclinação, aspiração, ardor, expansão e agitação. (Chauí, 1990, p. 27-28)

O que acho mais interessante na fala de Chauí, é o apontamento destes três sentidos sublimados por detrás da palavra "desejo", que são igualmente presentes no trabalho: atacar, dirigir-se e solicitar, espelham-se no enfrentamento, na dança e no jogo. O corpo masculino em disputa, é visto tanto na performance de Laura Lima quanto no filme de Philippe Vallois; corpo(s) este(s) profundamente atrelado(s) a um território e a um sentido de masculinidade. Um busca matar sua sede e sua fome no outro. O desejo, como reforça Chauí, é apetite, agressão e paixão, e na performance ele se vê cristalizado naquela gravata-língua, que estende, tensiona ao limite, emaranha e prende aqueles homens que disputam um ao outro.

#### 4. CONCLUSÕES

Atento ao corpo masculino em disputa, lançando mão da ideia de nó da gravata, esse ensaio diz de um corpo que revê suas noções para compreender o desejo, dado a ver através desse objeto que foi alongado, e aqui une esses dois homens. A gravata é posta como alavanca, cabo de guerra, sustentação, e ferramenta que adensa a intimidade a partir do pescoço; essa parte do corpo frágil e erótica. Ao longo da duração, eles prendem-se em um abraço, entrelaçados em si mesmos. Um atacar, que é direcionamento e também solicitação; uma constante vicissitude, que deságua na língua. A armadilha, ao findar, os emaranha em uma espécie de beijo, sem que seja necessário o contato dos lábios.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAUÍ, M. Laços do Desejo. NOVAES, A. **O Desejo**. São Paulo: Schwarcz LTDA, 1990. 2, p. 19 – 66.
- GOOGLE Arts and Culture. **Marra, da série Homem=Carne / Mulher=Carne, Laura Lima**. Disponível em: <[https://artsandculture.google.com/asset/marra-da-s%C3%A9rie-homem-carne-mulher-carne/\\_gHpPEfpno0WPg?hl=pt-br](https://artsandculture.google.com/asset/marra-da-s%C3%A9rie-homem-carne-mulher-carne/_gHpPEfpno0WPg?hl=pt-br)>. Acesso em: 03/10/2024.
- NOUS étions un seul homme**. Direção e produção de Philippe Vallois. França: Frameline, 1979. Mídia Digital.
- WIKTIONARY. **Vicissitudo**. Disponível em <https://en.wiktionary.org/wiki/vicissitudo> Acesso em: 03/10/2024.